

AS ENCRUZILHADAS DO CORPO

*Paulo Henrique Martins*¹

RESUMO

Nesta exposição, procuramos demonstrar que as novas significações do corpo acompanham o processo de descentramento do sujeito da modernidade. Antes, a imagem do corpo dominante era de um indivíduo do sexo masculino, branco, de músculos salientes que valorizavam as idéias de trabalho e de força. Agora, quando o sujeito se abre à diferença sexual e à distinção cultural, a antiga imagem do corpo é liberada, entrando numa encruzilhada que oferece várias direções. Duas delas merecem destaque. Através da primeira, aprofunda-se o culto de um corpo narcisista, obedecendo aos novos estilos e valores refletidos pela cultura de massa. A ideologia da saúde perfeita que justifica esta imagem narcísica é aperfeiçoada, lembra Lucien Sfez, pelas novas tecnologias. Clonagens, transplantes e modelagens são práticas usuais nesta corrida pela beleza cibernética. Na segunda direção, emerge um corpo intimista, que se funda nas idéias de autoaceitação e autoconhecimento. Aqui, a vivência da reflexividade aparece como uma reação contra a cultura narcisista, que valoriza o individualismo em detrimento da solidariedade coletiva. Neste segundo caso, o da cultura reflexiva, o corpo é compreendido não como uma máquina de manipulação, mas como um ser vivo, como uma metáfora biológica complexa. A expansão desta cultura alternativa tem resultado numa espécie de orientalização do campo terapêutico clássico, através de um diálogo intenso, sobretudo, com a medicina indiana e chinesa. Tentaremos, no possível, ilustrar nossos comentários com informações das entrevistas com os terapeutas fundadores do movimento alternativo em Recife.

¹Universidade Federal de Pernambuco

AS IOGAS COMO CULTURA ALTERNATIVA: a utilização do corpo para a produção do sagra

*Maria Macedo Barroso*²

RESUMO

Pretendo explorar a origem do caráter "alternativo" das iogas, mostrando de que forma as apropriações de expressões culturais e religiosas do "Oriente" feitas no Ocidente assumiram um caráter contracultural desde os finais do século XVIII. Descreverei brevemente este aspecto "alternativo", sob variadas modalidades, no Romantismo alemão, no Transcendentalismo norte-americano, na Beat Generation e na Contracultura dos anos 60, para finalmente chegar ao sentido da ioga na cena religiosa contemporânea Ocidental, em que ela se destacou pela introdução de disciplinamentos do corpo e da mente para a produção da experiência espiritual. Assim, para compreender a ioga como parte daquilo que se convencionou chamar de "cultura alternativa", hoje, é preciso percebê-la como mais do que uma mera "ginástica", conhecida sobretudo pelos bons resultados que proporciona em termos da postura física e diminuição do stress, e situá-la no quadro mais amplo de uma prática religiosa que aciona o corpo como via de acesso privilegiada para a experiência com o sagrado. É exatamente esta dimensão da corporalidade, da qual não se excluem aspectos psicológicos, que explica, por sua vez, a afinidade das iogas com as propostas presentes em grande parte dos assim chamados "novos movimentos religiosos", para os quais a associação entre as dimensões do físico, do psicológico e do espiritual parecem ser uma marca, em grande parte herdada das religiosidades orientais.

²Museu Nacional - UFRJ